Interdisciplinar (Língua Portuguesa e Arte) Ano: 8º Bimestre: 1º

Sequência didática 2

O fantástico em *Memórias póstumas de Brás Cubas*

Apresentação

Esta sequência pretende aproximar os alunos de algumas das características do gênero literário fantástico em *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis. Para isso, eles devem realizar um debate com questionamentos que estimulam a discussão sobre elementos da obra e sua relação com o gênero, estabelecendo, ainda, uma distinção entre ele e a ficção científica. Para finalizar, a proposta é que os alunos assistam e analisem trechos de uma adaptação cinematográfica do livro.

Objetivo de aprendizagem

* Partindo da leitura de uma obra clássica da literatura brasileira, analisar características do gênero fantástico, distingui-lo da ficção científica e verificar como o romance foi adaptado para o cinema.

Objetos de conhecimento/Habilidades

* Língua Portuguesa
* Leitura: Apreciação e réplica.

**Habilidade (EF69LP46)** Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, *vlogs* e *podcasts* culturais (literatura, cinema, teatro, música), *playlists* comentadas, *fanfics*, *fanzines*, *e-zines*, fanvídeos, fanclipes, *posts* em *fanpages*, *trailer* honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.

* Leitura: Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

**Habilidade (EF69LP47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

* Leitura: Adesão às práticas de leitura.

**Habilidade (EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

* Leitura: Relação entre textos.

**Habilidade (EF89LP32)** Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, *trailer* honesto, vídeos-minuto, *vidding*, dentre outros.

* Leitura: Estratégias de leitura.

**Habilidade (EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

* Arte
* Artes integradas: Processos de criação.

**Habilidade (EF69AR32)** Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

* Artes integradas: Patrimônio cultural.

**Habilidade (EF69AR34)** Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Tempo previsto: 3 aulas

Gestão dos alunos: em sala de aula, trabalho em grupos e entre todos com mediação do professor.

Recursos didáticos

Espaço físico: sala de aula

Materiais: Cópias do Capítulo 1 do livro *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, que consta no Anexo; dicionários ou enciclopédias; DVD do filme *Memórias póstumas (de Brás Cubas)*; televisão e aparelho de reprodução de filmes ou computador; folhas de papel pautado, lápis, borracha, caneta.

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (2 aulas)

Inicie a aula perguntando aos alunos se conhecem ou já ouviram falar do gênero literário fantástico. Avalie a necessidade de explicar, primeiramente, o conceito de gênero literário e peça exemplos à turma. Os gêneros literários são as diferentes categorias de textos literários, levando em consideração sua forma e conteúdo. A classificação clássica dos gêneros literários é em épicos ou narrativos, líricos e dramáticos.

Instrua os alunos a pensarem no significado do termo “fantástico” e sua relação com o substantivo “fantasia”; em seguida, pergunte quais obras da literatura ou do cinema eles acreditam que podem ser inseridas nessa categoria. É possível que mencionem obras como *O senhor dos anéis*, do escritor britânico J. R. R. Tolkien, que abordam temas associados à magia e são ambientadas em mundos imaginários. Nessas narrativas, há elementos fantasiosos, que não existem no mundo real, mas que são verossímeis dentro do universo criado pelo autor.

Para ajudá-los, você pode apresentar outros exemplos como *A metamorfose* (1915), de Franz Kafka, que está disponível no *site* do Domínio Público. Como síntese da história, diga à turma que certo dia o protagonista acorda transformado em um inseto enorme. Apesar da expectativa de uma explicação, uma vez que esse acontecimento não cabe no mundo real, o leitor é levado a aceitar o fato e progredir na narrativa junto com o personagem, que se preocupa em sair da cama e ir ao trabalho e não em entender o que lhe aconteceu.

Incentive os alunos a trocarem ideias sobre o conceito de literatura fantástica. Espera-se que entendam que essa categoria da narrativa fantástica apresenta elementos alheios à realidade conhecida como se fossem comuns, sem explicar de onde vêm ou como ocorrem. São, portanto, inverossímeis dentro do mundo real em que estão inseridos.

Sintetize, então, para eles, estas duas ramas da literatura fantástica: uma introduz elementos fantásticos que não existem no mundo real, mas que são verossímeis dentro do universo criado pelo autor; na outra, esses elementos fantásticos são inverossímeis dentro do mundo real em que estão inseridos. Dentro desta última rama encontramos o realismo mágico ou realismo fantástico, que se desenvolveu fortemente na literatura latino-americana, no século XX, com nomes como Gabriel García Márquez, Isabel Allende, Carlos Fuentes e Mario Vargas Llosa.

Conte aos alunos que Joaquim Maria Machado de Assis, conhecido como Machado de Assis, é um dos maiores autores da literatura brasileira. Ele nasceu em 1839, na cidade do Rio de Janeiro, onde também faleceu em 1908. Sua família não tinha posses e ele era mestiço, o que gerava, naquele tempo, um enorme preconceito. Apesar de ter completado somente o ciclo primário da escola, chegou a ser funcionário público. Criou a Academia Brasileira de Letras em 1897. Escreveu romances, contos, poemas, peças de teatro, crônicas e críticas literárias.

Entregue aos alunos a cópia do Capítulo 1 da obra *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881), do escritor brasileiro Machado de Assis, e peça para lerem em grupos de quatro ou cinco.

Se quiser complementar a leitura dos alunos, pode indicar que eles leiam mais alguns capítulos que deverá sugerir ou algum resumo da obra, sempre que provenha de fontes confiáveis. Outra alternativa é recomendar uma adaptação da obra, como esta, em formato de história em quadrinhos: *Memórias póstumas de Brás Cubas*, adaptação e roteiro de Luiz Antonio Aguiar e roteiro e arte de Cesar Lobo (São Paulo: Ática, 2014).

Organize, a seguir, um debate sobre a obra lida, atividade para a qual sugerimos algumas perguntas que podem ser feitas para instigar os alunos a expressarem suas opiniões sobre o capítulo que leram. Você pode acrescentar outros questionamentos que achar interessantes ou que surgirem durante a conversa. Os alunos responderão às perguntas primeiro em grupos e depois todos juntos.

– Qual é o enredo da obra? (Um homem já falecido narra sua história de vida e relata, inclusive, sua morte e seu funeral.)

– A obra é narrada em 1a ou 3a pessoa? Quem é o personagem principal? (A obra é narrada em 1a pessoa, por um defunto-narrador.)

– A história se passa em um mundo imaginário ou no mundo que conhecemos? Como chegaram a essa conclusão? (A história se passa no mundo que conhecemos. As memórias narradas não contêm elementos fantasiosos ou estranhos e são, portanto, verossímeis dentro da nossa realidade.)

– Há na obra algum elemento estranho à realidade que conhecemos? Expliquem a resposta. (Sim, o fato de a história ser narrada por um autor “defunto” é algo inverossímil, ou seja, não poderia ocorrer considerando-se as possibilidades do mundo real.)

– É comum uma história começar pela morte do protagonista? (Isso é inusitado.)

– Vocês classificariam essa obra como realista ou fantástica? Expliquem a resposta. (A narração das memórias tem características realistas; a premissa da obra, porém, permite encaixá-la na ficção fantástica.)

– Na opinião de vocês, ela poderia ser considerada uma obra de ficção científica? Por quê? (Não, pois a ficção científica apresenta elementos que, apesar de não existirem na realidade conhecida, são verossímeis dentro do mundo futurista, de avanços científicos e tecnológicos, idealizado pelo autor. Em *Memórias póstumas* não há esse tipo de tecnologia e também não é verossímil a presença de um defunto-narrador.)

– A ironia caracteriza as palavras do defunto-narrador. Quais exemplos encontramos no primeiro capítulo? (Lembre a eles que a ironia consiste em dizer o contrário do que se quer dar a entender, com um tom sarcástico: “... Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto-autor, para quem a campa foi outro berço...”)

– Vocês gostaram de ler essa obra? O que podem dizer sobre ela? Justifiquem sua resposta. (Respostas pessoais.)

– Já haviam lido um romance ou um conto com essas características? E no cinema, já viram algo semelhante? Contem aos colegas como é a história e o que acharam dela. (Respostas pessoais.)

Incentive os alunos, durante o debate, a falarem sobre o romance e sobre o que mais lhes chamou a atenção. Diga que, na aula seguinte, eles vão assistir a um trecho da adaptação cinematográfica do livro de Machado de Assis. Pergunte se sabem o que é uma adaptação e se se lembram de outros exemplos (um deles pode ser o livro *Memórias póstumas de Brás Cubas*,adaptado para os quadrinhos, caso ele tenha sido lido pela turma).

Etapa 2 (1 aula)

Reserve esta aula para a reprodução do trecho inicial da adaptação cinematográfica do primeiro capítulo de *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Sugerimos o filme homônimo de 2001, dirigido por André Klotzel. De acordo com a pesquisa realizada para esta sequência didática, a classificação indicativa do filme é de 12 anos; recomendamos, porém, assisti-lo com antecedência, a fim de confirmar sua adequação à realidade e à faixa etária da turma. Se julgar pertinente, pode apresentar aos alunos mais alguns trechos que você considerar apropriados ou, se indicou a leitura de mais capítulos, as partes correspondentes do filme.

Oriente os alunos a tomarem notas do que acharem interessante ou do que lhes chamar a atenção durante o filme. A ideia é que eles se organizem em grupos, troquem ideias a respeito e, em seguida, apresentem aos colegas suas conclusões.

Analise com os alunos algumas características da adaptação do romance de Machado de Assis para o cinema nos trechos que assistiram. Faça algumas perguntas para orientá-los: O defunto-narrador se dirige ao leitor no capítulo? Como? (No terceiro parágrafo, o narrador se dirige diretamente ao leitor com a seguinte frase: “Tenham paciência! Daqui a pouco lhes direi quem era a terceira senhora. Contentem-se de saber que essa anônima, ainda que não parenta, padeceu mais do que as parentas”. No último parágrafo, ele diz: “... é possível que o leitor me não creia, e todavia é verdade. Vou expor-lhe sumariamente o caso. Julgue-o por si mesmo”.) Como o protagonista se dirige ao espectador no filme? (Olha diretamente para a câmera o conversa com ele.)

Se considerar pertinente, solicite aos alunos que façam uma pesquisa breve sobre as adaptações da obra de Machado de Assis para o cinema ou para outros formatos artísticos.

Acompanhamento da aprendizagem

A avaliação deverá ser contínua, em todas as etapas do desenvolvimento da sequência. Podem ser avaliados o envolvimento e a participação dos alunos, a capacidade de trabalhar em grupo, a organização e a criatividade durante as atividades.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe se cada aluno:

* interessou-se pela leitura sugerida e pelas discussões realizadas em sala de aula.
* realizou as pesquisas propostas e compreendeu os conceitos abordados.
* demonstrou interesse na realização das atividades.
* soube opinar e escutar a opinião dos colegas.
* participou da discussão sobre a adaptação da obra para o cinema.

Além das observações anteriores, seguem algumas questões relativas aos temas tratados nesta sequência didática.

1. Resuma a biografia de Machado de Assis.

[Resposta: Joaquim Maria Machado de Assis é um dos maiores autores da literatura brasileira. Ele nasceu em 1839, na cidade do Rio de Janeiro, onde também faleceu em 1908. Sua família não tinha posses e ele era mestiço, o que gerava, naquele tempo, enorme preconceito. Apesar de haver completado somente o ciclo primário da escola, chegou a ser funcionário público. Criou a Academia Brasileira de Letras em 1897. Escreveu romances, contos, poemas, peças de teatro, crônicas e críticas literárias.]

2. O que vocês acham que torna *Memórias póstumas de Brás Cubas* uma obra tão importante para a literatura brasileira?

[Resposta pessoal. Espera-se que os alunos mencionem o caráter fantástico da obra e a ironia presente nas palavras do defunto-narrador. Outra característica inusitada é o fato de o autor comentar a própria narrativa e “conversar” com o leitor.]

3. Pensem em outras obras que vocês leram e que tenham sido adaptadas para outros formatos. Como comparariam o original e a adaptação? Justifiquem sua resposta.

[Resposta pessoal.]

Após o trabalho com a sequência didática, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça aos alunos que as copiem e respondam.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | MAIS  OU  MENOS | NÃO |
| Interessei-me pela leitura do capítulo do livro de Machado de Assis? |  |  |  |
| Soube apreciar a prosa do autor? |  |  |  |
| Entendi as características da literatura fantástica e suas diferenças em relação à ficção científica? |  |  |  |
| Interessei-me pela adaptação da obra para o cinema? |  |  |  |
| No trabalho em grupo, participei dando minha opinião e escutando as dos outros? |  |  |  |

Anexo

Capítulo 1

Óbito do Autor

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto-autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito\*, mas no cabo; diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia — peneirava — uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa ideia\* no discurso que proferiu à beira de minha cova: — “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que tem honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado.”

Bom e fiel amigo! Não, não me arrependo das vinte apólices que lhe deixei. E foi assim que cheguei à cláusula dos meus dias; foi assim que me encaminhei para o *undiscovered country* \*\* de Hamlet, sem as ânsias nem as dúvidas do moço príncipe, mas pausado e trôpego, como quem se retira tarde do espetáculo. Tarde e aborrecido. Viram-me ir umas nove ou dez pessoas, entre elas três senhoras, minha irmã Sabina, casada com o Cotrim, — a filha, um lírio-do-vale, — e... Tenham paciência! daqui a pouco lhes direi quem era a terceira senhora. Contentem-se de saber que essa anônima, ainda que não parenta, padeceu mais do que as parentas. É verdade, padeceu mais. Não digo que se carpisse, não digo que se deixasse rolar pelo chão, convulsa. Nem o meu óbito era coisa altamente dramática... Um solteirão que expira aos sessenta e quatro anos não parece que reúna em si todos os elementos de uma tragédia. E dado que sim, o que menos convinha a essa anônima era aparentá-lo. De pé, à cabeceira da cama, com os olhos estúpidos, a boca entreaberta, a triste senhora mal podia crer na minha extinção.

— Morto! morto! dizia consigo.

É a imaginação dela, como as cegonhas que um ilustre viajante viu desferirem o voo\* desde o Ilisso\*\*\* às ribas africanas, sem embargo das ruínas e dos tempos, — a imaginação dessa senhora também voou por sobre os destroços presentes até as ribas de uma África juvenil... Deixá-la ir; lá iremos mais tarde; lá iremos quando eu me restituir aos primeiros anos. Agora, quero morrer tranquilamente\*, metodicamente, ouvindo os soluços das damas, as falas baixas dos homens, a chuva que tamborila nas folhas de tinhorão da chácara, e o som estrídulo\*\*\*\* de uma navalha que um amolador está afiando lá fora, à porta de um correeiro. Juro-  
-lhes que essa orquestra da morte foi muito menos triste do que podia parecer. De certo ponto em diante chegou a ser deliciosa. A vida estrebuchava-me no peito, com uns ímpetos de vaga marinha, esvaía-se-me a consciência, eu descia à imobilidade física e moral, e o corpo fazia-se-me planta, e pedra, e lodo, e coisa nenhuma.

Morri de uma pneumonia; mas se lhe disser que foi menos a pneumonia, do que uma ideia\* grandiosa e útil, a causa da minha morte, é possível que o leitor me não creia, e todavia é verdade. Vou expor-lhe sumariamente o caso. Julgue-o por si mesmo.

(\*) Palavras reescritas de acordo com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

(\*\*) Reino da morte: palavras da personagem Hamlet, da obra de William Shakespeare.

(\*\*\*) Rio da cidade de Atenas, na Grécia.

(\*\*\*\*) Agudo, estridente.

DE ASSIS, MACHADO. *Memórias póstumas de Brás Cubas.*   
São Paulo: O Estado de S. Paulo/Editora Klick. 1997. Domínio público.